

**FACULDADE AMADEUS – FAMA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CRISTIANE MARIA DOS SANTOS  
GILVÂNIA DO ESPÍRITO SANTO  
TATHIANE DE SOUZA SILVA**

**ATIVIDADE CONTÁBIL X A ÉTICA PROFISSIONAL**

Aracaju - SE  
2010

**CRISTIANE MARIA DOS SANTOS  
GILVÂNIA DO ESPÍRITO SANTO  
TATHIANE DE SOUZA SILVA**

## **ATIVIDADE CONTÁBIL X A ÉTICA PROFISSIONAL**

**Trabalho de conclusão do curso apresentado a Faculdade Amadeus como requisito para a aprovação final e obtenção do grau de graduação do curso de Ciências Contábeis.**

**Orientador: Prof. Msc. Eduardo Gonçalves**

Aracaju - SE  
2010

**CRISTIANE MARIA DOS SANTOS  
GILVÂNIA DO ESPIRITO SANTOS  
TATHIANE DE SOUZA SILVA**

## **ATIVIDADE CONTÁBIL X A ÉTICA PROFISSIONAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Amadeus como requisito para aprovação final e obtenção do grau de Graduação do Curso de Ciências Contábeis.**

---

**Prof. Esp. Washington Oscar Guimarães Pinto**

---

**Prof. Msc. Eduardo de Andrade Gonçalves**

Aprovado com média: \_\_\_\_\_

**Aracaju (SE), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.**

## RESUMO

A ciência contábil é ferramenta fundamental para o controle da atividade do homem. Pensar nas atividades relacionadas à contabilidade é, necessariamente, discutir a cerca do que representa esta ciência no dia-a-dia da sociedade. Com o processo de globalização, o crescimento econômico e as transações de capital a importância do profissional contábil dentro contexto econômico do país ficou mais evidente. Essa evidência também é responsável por trazer ao profissional um maior grau de responsabilidade no exercício de sua atividade, visto que, tornou-se também um gestor de informação. Dentro dessa perspectiva, exige-se a obediência a padrões de conduta ética estabelecidos pela legislação específica do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o que é fundamental para o exercício correto da profissão. Posto isto, temos como objetivo do presente estudo, buscar a relação existente entre o exercício da atividade contábil e o padrão ético de comportamento exigido a tais profissionais. Para tanto, adotou-se como metodologia, a revisão bibliográfica com leitura de artigos, livros e da legislação vigente, discutindo-se a importância do comportamento ético na profissão contábil.

Palavras-chave: Contabilidade. Ética. Responsabilidade. Conduta profissional.

## **ABSTRACT**

the accountant science is fundamental tool for the control of activity of man. to think in this business related the accounting is; necessarily, to discuss about what represents this science in day-by-day of society with the globalization process economic growth and the capital business the importance of professional accountant within the context of the country's economic become more evident. this disclosure also is responsible to bring to the professional a greater degree of responsibility of your activity, since, became an information manager. within this perspective, required the obey the standards of ethical conduct established by the legislative specifies of federal advice accounting,(FAA), what is fundamental for the correct exercise of profession. hereupon, we have as aim of present study, look for the existing link between the exercise of accounting practical and ethical standard of behavior demanded such professionals. for so much, was adopted as methodology, the bibliographic review with lecture article, books and of existing legislation, discussing the importance of ethical behavior in the accounting profession.

keyword: accounting, ethics, responsibility and professional conduct.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2 ATIVIDADE CONTÁBIL .....</b>	<b>08</b>
2.1 Evolução .....	08
2.2 Contabilidade no Brasil .....	09
2.3 Conceito e Importância .....	10
<b>3 O PROFISSIONAL CONTÁBIL E SUAS RESPONSABILIDADES .....</b>	<b>12</b>
3.1 Responsabilidades Civil do Profissional Contábil .....	13
3.2 Visão Geral da Profissão Contábil .....	14
<b>4 ÉTICA .....</b>	<b>16</b>
4.1 Ética Profissional .....	16
4.2 Ética na Profissão Contábil .....	17
<b>5 CONSIDERAÇÃO FINAL .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresentando refere-se ao estudo da ética profissional dentro da atividade contábil, tendo como objetivo buscar entender a relação existente entre a atividade contábil e o padrão ético de comportamento exigido aos profissionais desta área.

A ciência contábil é uma ferramenta fundamental para o controle da atividade do homem. Com o processo de globalização, o crescimento econômico e as transações de capital, a importância do profissional contábil dentro do contexto econômico do país, ficou mais evidente, isso tem com consequência um maior grau de responsabilidade no exercício de sua atividade.

Atualmente o contabilista é incumbido de novas responsabilidades e dentro desta perspectiva, exige-se a obediência a padrões de conduta de ética, estabelecidas pela legislação específica do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o que é fundamental para o melhor desempenho da profissão. O zelo, a dedicação, a honestidade e a integridade são princípios a serem seguidos pelos contadores para a melhor transparência de sua atividade.

O Conselho Federal de Contabilidade aprovou a lei 803/96 que regulamenta o Exercício do Profissional da Contabilidade. A resolução do CFC, Art. 1º diz categoricamente: “Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional.” Partindo desse pressuposto, o código de ética estabeleceu ao contabilista o procedimento correto do exercício da profissão, a fim de garantir a capacidade do profissional.

Na lei supracitada acima existem dois pontos fundamentais da ética. São eles: os princípios e as regras. O primeiro diz respeito à capacidade do profissional, e o segundo diz respeito à disciplina que o contador deve ter perante a sociedade.

A ética profissional refere-se a um conjunto de normas de conduta que deverão ser postas em prática no exercício de qualquer profissão. Podemos conceituar ética como sendo a ciência que estuda a conduta dos seres humanos, analisando os meios que devem ser empregados para que a referida conduta se reverta sempre em favor do homem. De acordo com Vasquez (1995, p. 12) apud GRAÇA, Maria Vieira, a ética “é a teoria ou ciência do comportamento moral dos

homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano”.

O presente artigo adotou como metodologia, a revisão bibliográfica, com leitura de artigos, livros e da legislação vigente, na qual foi discutida a relação existente entre a atividade contábil e a ética profissional.

## 2 ATIVIDADE CONTÁBIL

### 2.1 Evolução

Entende-se que o surgimento da contabilidade ocorreu simultaneamente ao da civilização. Desde a primitividade, a mesma já era utilizada para o controle do patrimônio, que era composto por rebanhos, fardos de alimentos, instrumentos etc. (SÁ, Antonio Lopes). Pelo fato do homem não saber escrever há mais de 20.000 anos atrás, ele criou uma das formas mais primitivas de inscrição, que foi a artística, para registrar seus feitos durante o dia. O homem caçava algum animal ou apanhava algum fruto e posteriormente registrava em pinturas gravadas nas paredes esses fatos, podendo-se concluir que nascia daí a necessidade de controle da entidade. Observa-se que a Contabilidade possui algo em comum com a arte, a Escrita e a Matemática, pois são ciências que surgiram ao se usar uma a outra como base para registros dos fatos que ocorriam no dia-a-dia.

A escrita contábil passou a ser mais utilizado, há mais de 6000 anos, devido à intensidade do comércio e ao controle religioso sobre o estado. Os registros eram feitos em pequenas peças de argila, todas relativas a cada fato ocorrido, depois resumido em uma maior, que era o movimento diário ou de maior período, e também se juntavam por natureza de acontecimentos, como, pagamentos de mão-de-obra, pagamento de impostos, colheitas etc.

“O “meu” e o “seu”, deram, na época, origem a registros especiais de “débito” (o que alguém tem que me pagar) e “crédito” (o que eu devo pagar a alguém) (SÁ, 2002 p. 23).

A partir da idade média, os registros das operações comerciais, industriais e públicas caminharam para um sistema mais amplo. A escrituração contábil passou a ser ensinada nas escolas de matemática e especialmente ao que se refere à equação, pode ter influenciado a lógica dos registros. Por analogia, pode-se comparar:

Matemática:	$a = b$
Contabilmente:	débito = crédito
Logicamente:	efeito = causa

A partir dessa analogia, deu-se o surgimento do método das partidas dobradas, que seria como mostrar uma só peça de moeda, mas por meio de suas duas faces, sendo que isso não significa que o valor é dobrado e sim que existem duas faces a serem observadas de uma mesma coisa. O método das partidas dobradas partiu do princípio de que, para cada crédito existe um débito, por exemplo, uma casa comercial, no ato de aquisição de mercadorias, está efetuando um crédito no momento de aquisição, e automaticamente, gera um débito no momento que é feito o pagamento.

Com o desenvolvimento da civilização, tornou-se necessário a escrituração dos acontecimentos com uma maior clareza e segurança, explicando contabilmente tanto a origem, quanto o efeito de cada ocorrência com a riqueza patrimonial.

## **2.2 Contabilidade no Brasil**

A história da contabilidade no Brasil iniciou a partir da época colonial, com a evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. No ano de 1549 são criados os armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral para das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública.

Constata-se na história que no dia 16 de julho de 1679, através da Carta Régia, é criada a Casa dos Contos, órgão incumbido de processar e fiscalizar as receitas e despesas de Estado, ganhando autonomia somente no reinado de João I. Com a instalação do Erário Régio, foi introduzido o método das partidas dobradas. O órgão era composto por um presidente com funções de Inspetor Geral, um contador e um procurador fiscal, incumbidos de fazer toda arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal. No Brasil, a primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis ocorreram no ano de 1808, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI.

Segundo Martins e Silva (2007, p.11) através da Lei de Orçamento 317, de 21 de outubro de 1843 estabeleceu-se o imposto progressivo sobre os vencimentos recebidos dos cofres públicos, título de contribuição extraordinária, que só vigorou nos anos de 1843 a 1845.

Na data de 15 de dezembro de 1976, foi publicada no Brasil a Lei. 6.404, que regulamentava os princípios contábeis, com orientação internacional, especialmente norte-americana. A partir da década de 90, o Brasil na figura de Dr. Professor<sup>o</sup> Antonio Lopes de Sá, aperfeiçoa o Patrimonialismo de Masi, dando origem a Escola Neopatrimonialista, baseada na teoria Geral da Contabilidade. Essa escola foi a primeira corrente doutrinária criada no Brasil. Através do Decreto – lei 9.295 de 27 de maio de 1946 foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, com a determinação de fiscalizar e reger a profissão contábil. Definiu-se o perfil dos contabilistas, contadores eram os graduados em cursos universitários de ciências contábeis; técnicos de contabilidade eram os de nível médio, das escolas comerciais. E guarda-livros não tinham escolaridade formal, exerciam atividades de escrituração mercantil, passando a ser técnico contábil com a regulamentação da Lei 3.384/58.

O primeiro registro profissional de CRC do atual Estado do Rio de Janeiro foi o do Senador João Lyra, considerado Patrono da Classe Contábil. Em 1981, o Conselho Federal de Contabilidade, estabeleceu as normas Brasileiras de Contabilidade NBC, dividindo em Normas Brasileiras de Contabilidade – Profissionais NBC – P, onde foram dispostos dezesseis princípios Contábeis.

Os profissionais contábeis estão ganhando reconhecimento no mundo atual, pois este é imprescindível na tomada de decisões das empresas merecendo destaque em varias áreas de atuação. Apesar das dificuldades a contabilidade no Brasil evoluiu e está evoluindo, devido ao amplo mercado de trabalho e ao reconhecimento que os profissionais contábeis estão começando a adquirir, Porém, com a evolução, exige-se, algo mais do profissional que atua nessa área. Essa nova visão de contador é de um profissional que esteja em constante evolução, que deixe de ter uma postura de escriturador, “guarda-livros” ou “despachante”, e que se torne o “anjo-da-guarda” da empresa, estando apto a tomar decisões, a liderar, ou seja, ser um profundo conhecedor da empresa e se tornar o pilar indispensável para a continuidade e o crescimento da mesma.

### **2.3 Conceito e Importância**

Podemos conceituar a contabilidade como uma ciência social que desenvolveu uma metodologia própria com a finalidade de controlar o patrimônio das

aziendas, tendo como base ser fonte de informações às pessoas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial e do desempenho das organizações.

Contabilidade é a ciência (ou técnica, segundo alguns) que estuda controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial (Hilário Franco, Contabilidade Geral, Editora Atlas).

Contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio à disposição das aziendas, em seus aspectos estáticos e em suas variações, para enunciar, por meio de formulas racionalmente deduzidas, os efeitos da administração sobre a formação e a distribuição dos créditos (Prof. Frederico Hermann Jr).

Contabilidade é uma arte. É a arte registrar todas as transações de uma companhia que possam ser expressas em termos monetários. E é Também a arte de informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa companhia (Nelson Gouveia, Contabilidade, Editora McGraw-Hill do Brasil).

“Contabilidade é a ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do patrimônio da empresa” (Osni Moura Ribeiro, Contabilidade Básica, Editora Saraiva).

A contabilidade é de fundamental importância para as entidades, prestando informações aos sócios e contribuindo para a continuidade da empresa por prazo indeterminado. Uma contabilidade precisa transmitir dados necessários para definição de objetivos e metas a serem alcançadas, o que é de grande importância na competitividade que existe entre as empresas nos dias atuais.

Diante da atual situação econômica do país, de freqüentes oscilações, pode-se dizer que cresce a importância do profissional de contabilidade. Com base nos dados reais da empresa, o contador pode ser um parceiro nas decisões gerenciais. Hoje, espera-se que o contador esteja em constante evolução, além de possuir uma série de atributos indispensáveis nas diversas especializações da profissão contábil.

### **3. O PROFISSIONAL CONTÁBIL E SUAS RESPONSABILIDADES**

Ser um profissional é o objetivo de todo ser humano e não se trata de uma tarefa fácil, já que os obstáculos não faltarão. Dedicar-se ao desempenho da atividade escolhida requer sabedoria, em específico, na contabilidade são exigidas características como compromisso, seriedade, razoabilidade, interesse, sigilo, ética, dentre outras.

O profissional contábil pode assumir diversos papéis. Porém todos esses devem estar acompanhados de habilidades, que são fundamentais para um bom desempenho da profissão, como, a ética, esforço, seriedade e confiança, aliado ao interesse na educação continuada.

Dentre as áreas de atuação, destacam-se as funções de contador, auditor, perito contábil, consultor contábil e tributário, analista contábil, professor de contabilidade, pesquisador contábil e diversos cargos públicos. Entretanto, em qualquer dessas áreas de atuação, a responsabilidade do profissional de contabilidade é sempre significativa e presente.

“O profissional contábil tem hoje uma posição bem definida na economia global, um campo de trabalho bastante amplo e diversificado e objetivos bem claros de onde ele quer chegar” (IUDÍCIBUS; MARION, 2002, p. 27). É necessário que este profissional tenha o entendimento do sistema organizacional do qual está inserido, compreendendo as responsabilidades e os objetivos de sua profissão em relação ao meio interno e externo. Tendo como base as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) e a legislação em vigor

A vida profissional, nestes novos tempos, está repleta de desafios. Hoje não basta apenas ter conhecimento técnico competente, é preciso manter-se atento as inovações, conhecer outras áreas que possam agregar valor ao desempenho profissional, ter visão estratégica para atuar em um ambiente de constantes mudanças.

Existem no mundo milhões de empresas, órgãos públicos, entidades e instituições de todos os tipos, que necessitam de contabilistas capacitados, competentes e dedicados, entretanto este mercado, diante da competitividade e da globalização das economias, está, cada vez mais, exigente, e só absorve o profissional que provar que tem qualidade, que está atualizado com as normas

contábeis e com os últimos lançamentos tecnológicos de sua área de atuação, e que enxerga o mundo com uma visão universal dos seus problemas. O contabilista de hoje tem que ser moderno, ágil, competente, ter informação de maneira ágil para ajudar seu cliente a superar a concorrência. O bom contabilista adota como linha de conduta o respeito à responsabilidade social e, acima de tudo, respeito à profissão que exerce.

O profissional contábil é incumbido de algumas responsabilidades que são fundamentais e devem ser observadas. O novo Código Civil, na Seção III - Do Contabilista e outros Auxiliares, trata das responsabilidades civis dos contadores (prepostos), definindo que são eles os responsáveis pelos atos relativos à escrituração contábil e fiscais praticados e ao mesmo tempo, respondem solidariamente quando praticarem atos que causem danos a terceiros, como os clientes, por exemplo.

### **3.1 Responsabilidades Civil do Profissional Contábil**

**Forma de escrituração** que deve ser feita em idioma e moeda corrente nacionais e em forma contábil, por ordem cronológica de dia, mês e ano, sem intervalos em branco, nem entrelinhas, borrões, rasuras, emendas ou transportes para as margens.

**Elaboração das demonstrações contábeis** que deverão exprimir, com fidelidade e clareza, a situação real da empresa e, atendidas as peculiaridades de cada uma delas, bem como as disposições das leis especiais. O contador poderá responder pela reparação de danos ou por assinar demonstrativos contábeis simulados que, em alguns casos, são elaborados sem a real existência da escrituração contábil ou em desacordo com o que está efetivamente registrado contabilmente.

**Conservação e guarda da documentação** já que o empresário e a sociedade empresária são obrigados a conservar em boa guarda toda a escrituração, correspondência e mais papéis concernentes à sua atividade, enquanto não ocorrer prescrição ou decadência no tocante aos atos neles consignados. Esta obrigatoriedade se estende também, aos livros contábeis e fiscais da sociedade.

**Fornecimento de declaração (DECORE) falsa** onde o beneficiário do documento que é fornecido pelo contabilista, realiza operações onde comprova sua renda através de declaração inexata e sem comprovação ou respaldo contábil. Neste caso

o profissional contábil também pode ser responsabilizado e além dos processos de reparação dos danos materiais, ainda está sujeito a processos de responsabilidade penal, já que a reparação do dano no campo criminal está amparada no Código Penal no capítulo de estelionato e outras fraudes.

As penas para as acusações de crimes de estelionato, falsificação de documento particular, falsidade ideológica e uso de documento falso, podem variar de 1 a 5 anos de reclusão e multa. Desta forma, o contabilista deve exercer sua função com muito profissionalismo, honradez e ética.

### **3.2 Visão Geral da Atividade Contábil**

O reconhecimento dos profissionais da Contabilidade no Brasil, nos demais países em desenvolvimento e nos países subdesenvolvidos está inferior aos países desenvolvidos. A certificação do Contador na Inglaterra é dada pela rainha. Nos Estados Unidos, se você perguntar qual a vocação que alguém quer para seu filho, aparecem as profissões de médico, advogado e contador. Em alguns estados americanos o contador é o mais bem remunerado entre as profissões liberais. Lá, os auditores são uma classe privilegiada, são bem remunerados e são muito respeitados. Isto acontece em outros países desenvolvidos. No momento, no Brasil, a realidade tem se mostrado insatisfatória ao que se vê. Porém, a vinda de empresas estrangeiras para o Brasil pode trazer muitas oportunidades aos profissionais da Contabilidade, mudando o cenário atual.

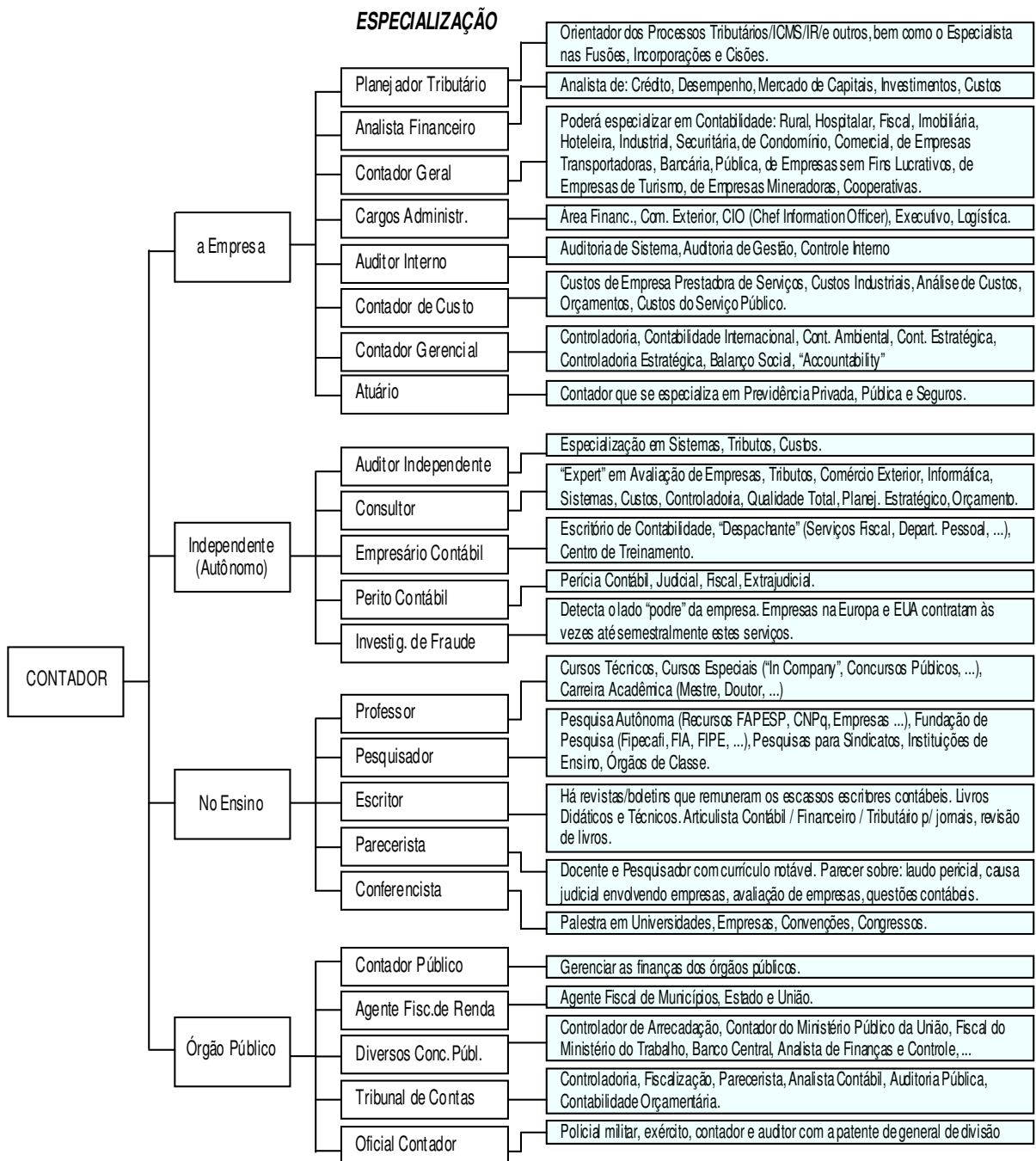
O Brasil tem hoje, aproximadamente, 335 mil profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade, sendo 193 mil Técnicos em Contabilidade e 142 mil Contadores. No Paraná, são 10 mil contadores e 11 mil Técnicos em Contabilidade, totalizando 21 mil profissionais na área. Os Estados Unidos formam 50.000 novos contadores a cada ano. Considerando que nosso universo de empresas chega a quase 4,5 milhões, podemos obter um quociente de um profissional habilitado para cada 45 empresas. Em sentido meramente algébrico, cada contador que se forma teria 45 empresas aguardando seus serviços.

Pode-se dizer que as empresas estão constantemente diante de inúmeros desafios e que há necessidade de muita competência, habilidade, marketing pessoal e criatividade do profissional contábil para superar as expectativas do cliente. É

preciso definir exatamente a área de atuação e a especialização. O contador pode exercer uma gama muito grande de especializações em sua profissão.

A tabela 1 mostra a área, onde o contador pode atuar e as ações de acordo com casa papel.

**TABELA 1**



Fonte: [www.uesb.br/eventos/seminariodecontabilidade/quadro/quadro.doc](http://www.uesb.br/eventos/seminariodecontabilidade/quadro/quadro.doc)

## 4 ÉTICA

Ética é a ciência que estuda a conduta dos seres humanos, analisando os meios que devem ser empregados para que a referida conduta se reverta sempre em favor do homem.

De acordo com Vasquez (1995, p. 12) a ética “é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano”.

Já segundo Motta (1984, p.69), A ética baseia-se em uma filosofia de valores, por isso, “o agir” da pessoa humana esta condicionado a dicas premissas considerado básicas pela ética: “o que é” o homem e “para que vive”, logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética. A ética, busca superar os conflitos sociais, os quais, geralmente, são gerados pela disputa de bens materiais, isto é, conflitos de interesses de uma sociedade.

### 4.1 Ética Profissional

Muitos autores definem a ética como sendo um conjunto de normas de conduta que deverão ser postas em práticas no exercício de qualquer profissão. Ser um profissional ético é evitar que ações individualistas comprometam o ganho coletivo, é cultivar as chamadas virtudes profissionais: sigilo, lealdade, coragem, imparcialidade e responsabilidade. Em outras palavras, significa agir de acordo com o conjunto de valores morais da sociedade, que todos nos conhecemos ou deveríamos conhecer. Ao infringir essas regras, baseados nos conceitos do bem e do mal, estamos sendo antiéticos.

a ética profissional e a aplicação da ética geral no campo das atividades profissionais; a pessoa tem que estar imbuída de certos princípios ou valores próprios do ser humano para vivê-los nas suas atividades de trabalho. (...) portanto, a ética profissional é intrínseca à natureza humana e se explicita pelo fato de a pessoa fazer parte de um grupo de pessoas que desenvolvem determinado agir na produção de bens ou serviços. (CAMARGO, 1001, p.31)

## 4.2 Ética na Profissão Contábil

Estabelecer-se profissionalmente é o objetivo de todo ser humano e não se trata de uma tarefa fácil, já que obstáculos são impostos no trajeto. Dedicar-se ao desempenho de qualquer atividade requer sabedoria, em específico a contabilidade, pois exige compromisso e seriedade daqueles que a escolhem. O contador, deve ser ético, saber transformar os fatos patrimoniais em informações, ter zelo, dedicação ao seu trabalho e a empresa para qual presta serviço. Alguns contadores são tomados de surpresa pela constatação de suas limitações no desempenho de seu papel, sendo o profissional contábil percebido como carente de competências que ultrapassem seu domínio profissional, ou seja, os aspectos quantitativos da informação.

Os profissionais de contabilidade, no exercício de suas atividades, produzem informações que afetam diretamente a vida das pessoas, das entidades, do Fisco, de investidores, de clientes, de credores, de administradores e demais usuários sem benefícios um ou outro. Como lembra Sá (2005, p. 256) “Utilizar-se da profissão, dos conhecimentos que ela oferece, ou de uma função outorgada, para enganar, ludibriar, falsear a verdade é aético e injustificável sob todos os títulos”.

Para alcançar o objetivo esperado o contabilista necessita obter, comportamento exemplar. Isso inclui: à integridade nos serviços, boa conduta profissional, objetividade, competências, confidencialidade, além de agir sempre de acordo com o código de Ética Profissional de sua classe e com a ética de modo geral.

O Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC criado em 1970 pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC Nº 290/70, de 4 de setembro de 1970, e posteriormente alterado pela Resolução CFC nº 803/96, de 10 de outubro de 1996, consolidou aos princípios que foram cristalizados pela tradição, dos hábitos e costumes que foram evoluindo e se aprimorando ao longo dos tempos. O Código de Ética Profissional – CEPC é um conjunto de normas de conduta a serem observadas pelos contabilistas nas relações profissionais com seus clientes e colegas de profissão. Para Lisboa (1997, p. 62) “um código de ética é um corpo de princípios que relacionam práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão”.

O zelo, a dedicação, a honestidade, e a integridade são princípios a serem seguidos e cobrados pelos contadores. No Código de Ética do Profissional Contábil, na resolução do Conselho Federal de Contabilidade –CFC 803/1996, Art. 1º diz: “Este código de ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional”. Portanto, o código de ética propôs ao contabilista o procedimento correto do exercício da profissão, a fim de garantir a idoneidade do profissional e, também do patrimônio do cliente. Entretanto, a existência do CEPC não assegura um comportamento ético por parte dos profissionais de contabilidade. É importante criar uma consciência na classe para que este seja observado, seguido e obedecido, garantindo assim uma maior credibilidade e qualidade dos serviços contábeis prestados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo realizado a respeito da atividade contábil e a ética profissional, com o objetivo de buscar entender a relação existente entre os profissionais da área contábil e o padrão ético estabelecido, averiguando dentro de sua linha evolutiva, suas características, dentre elas, a importância dada ao profissional contábil que a executa. Constatou-se que com a ampliação das responsabilidades do contabilista, devido às exigências do mercado, sua atuação deve estar pautada dentro de diretrizes éticas, traçadas pelo Código de Ética Profissional regulamentado pelo Conselho Federal de Contabilidade, O sucesso profissional está também ligado ao padrão correto de conduta exercido, trazendo benefícios à coletividade.

O comportamento ético das pessoas, em meio ao seu grupo social, nem sempre é como deveria ser. Muitas vezes, as normas de conduta, alicerçadas através dos Códigos de Ética Profissional, são infringidas pelos próprios profissionais, levando a classe a que estes pertencem, a uma situação de descrença quanto aos seus valores da moral, justiça e da ética de uma forma geral.

A classe contábil brasileira, representada pelo Sistema CFC/CRC's, precisa entender que comportamentos antiéticos não devem ser aceitos. Pois, agindo dessa forma estaria contribuindo com o comprometimento da credibilidade da classe como um todo, e não apenas daqueles profissionais que não tiveram um comportamento ético coerente em determinado momento. Não é admissível que conhecedores da ciência contábil, das Normas e Princípios que a regem, sejam omissos à existência das regras de conduta a ela pertencentes. Os contabilistas precisam passar do pensamento à ação. Fazer da ética um instrumento na defesa de sua imagem junto à sociedade. Pois só assim, seguindo os preceitos éticos da profissão, a Contabilidade será merecidamente reconhecida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos**. ABNT. – 7º Edição, Saraiva, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2003.

FORTES. José Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

IUDICÍBIUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 1980.

JACOMINO, Darlen. **Você é um profissional ético?** Revista Você S.A., São Paulo: Editora Abril, ed. 25, ano 3, p. 28-36, jul.2000.

MARION, José Carlos. **A profissão Contábil no Brasil**. Disponível em <[http://www.fesppr.br/~teoguenes/artigos/profissao\\_contabil\\_no\\_brasil.pdf](http://www.fesppr.br/~teoguenes/artigos/profissao_contabil_no_brasil.pdf)> acessado em 04/6/2010 - 11:13hs.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4º edição, São Paulo, Atlas, 2006.

SILVA, Tânia Moura da; SPERONI, Valdemar. **Os princípios éticos e a ética profissional**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, ano 27, nº 113, p. 77-79, set/out.1998.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 15. ed. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**. 1995.

WEIL, Pierre. **A nova ética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Ventos, 1994.